

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO & NOTICIOSO

Anno sem estampilha	18000 reis
Semestre sem estampilha	500 reis
Anno com estampilha	15200 reis
Semestre com estampilha	600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha	50 reis
Repetição	25 reis
Comunicados, por linha	60 reis
Os srs. assinantes teem o desconto de 25 p. c.	

Crises ministeriales

Fallou-se há dias em que o ministerio estava em crise: mas ninguém explicou satisfatoriamente o fundamento d'essa crise repentina e extraordinaria.

Porque a crise é o estado normal do ministerio; e se elle se conserva no poder é unicamente porque o mantem a coroa.

Divorciado da opinião publica, em conflito constante com a lei constitucional, devorado por dissensões íntimas, vive ao jour le jour, sem norte, sem guia, sem um fim a que alvejem as medidas dictatorias.

Não ha poss razão para que o ministerio perceba crises que o forcem a abandonar os conselhos da coroa. Cabrá só quando o rei lhe disser—rua! Será esse portanto o momento da crise: outro ninguém o pôde prever.

Nem a imprensa da oposição deveria bater mais o governo. A campanha está feita por esse lado.

Desacreditar mais o ministerio é combater a coroa, e a coroa é irresponsável. Pelo menos da lei constitucional é esse o único artigo que parece estar em vigor.

Quem attaca o ministerio, attaca implicitamente a coroa, que, através de tudo, o aguenta, que, apesar de tudo lhe conserva, uma confiança illimitada.

Quem attaca o ministerio, condena a absorção de todos os poderes por um só. E quem absorve é o executivo, cujo chefe é o rei, ou o moderador que apenas pelo rei é exercido? Se só pela confiança da coroa o governo vive e se vive, absorvendo

as funções legislativas, quem é que afinal se torna responsável pela absorção.

Condenar o governo à accusar a coroa: e a coroa, segundo a velha e poeirenta Carta, na parte não revogada é irresponsável.

Por isso no nosso modo de ver, a imprensa da oposição devia abandonar tudo ao Deus d'ára. Governe o ministerio à vontade e quando chegarmos ao final pôde ser que ganhemos juizo. Se for tarde de mais para isso, resta-nos olharmos para o passado, para os tempos aureos da nossa história.

Ha uma crise que de veras se está apressando. Mas essa não é certamente a crise ministerial.

Da económica e finançeira nem é bom fallarmos. A emigração constante para o Brazil é uma prova provada, que dispensa commentarios. A venda de todos os papeis valorizados, que estavam no thesouro prova também de mais em favor da nossa prosperidade financeira.

A crise é outra. Produl-a o choque entre a reacção e a revolução dos elementos politicos.

Marchavamos até agora para o regimen republicano suavemente. A facção do partido democrático que queria conseguir o seu fim por meio da evolução, ia ganhando ascendente sobre a facção revolucionaria do mesmo partido.

Mas o governo, abolido as camaras, absorvendo as funções dos outros poderes do estado, lançou-se francamente no caminho da reacção. Em menos de 6 meses retrogradamos do sistema constitucional para o regimen absoluto.

Por esta forma se interrompeu a evolução material e logica do partido democratico. Violentamente

se perturbou a marcha dos acontecimentos. E isto não terá resultado algum?

Ninguem o sabe. A toda a reacção correspondeu sempre uma revolução, mais ou menos violenta, de efeitos mais ou menos seguros.

No actual momento histórico uma revolução no nosso paiz é uma desgraça, que aggravará a crise económica e financeira. Mas uma desgraça é também continuar a reacção.

A reacção não pôde durar por mais tempo. Um organismo perturbado por doença violenta ou morre rapido ou cura-se reagindo energicamente a natureza contra a doença.

Tal a crise em que estamos. Não é uma crise de ministerio—é uma crise de constituição.

Coisas do tribunal

Sabíamos que sobre o sr. dr. Descalço Coentro se exerceram pressões a valer para que, quando juiz substituto em exercício, salvasse os correligionários comprometidos em processo.

O caso do processo do editor da «Folha», condenado em 2 meses de prisão, contra quem se não passavam mandados, era bem significativo, para que nós não vissemos o fim dos politicos.

Porém o sr. dr. Descalço, que se viu sobre brasas, lá se foi esquivando o melhor que pôde às outras pretensões.

Uma d'ellas, segundo nos contam, era o julgamento de Isaac Julio da Silveira, secretário da administração e seus companheiros, acusados pelo crime de dâmino e tiros contra a casa do nosso amigo sr. José Fraga-teiro de Pinho Branco.

Queriam os politicos que o sr. dr. Descalço julgasse esse processo e absolvesse os réos, através de todas as formalidades legais, mesmo ainda com falta de testemunhas d'accusação.

Parece que o sr. dr. Descalço se não prestou a desempenhar tal papel e por isso alguns dos politicos se zangaram e cortaram as relações com o ex-julgador.

Ahi está o que elles são. Por mais que apparentem, revelam-se sempre os mesmos.

Deixassem o sr. dr. Descalço Coentro livre da pressão d'esses politicos que para ahi andam a fingir importancia, e veriam que elle desempenharia bem os cargos que lhe confiam. Mas o peor são os... importunos.

D'esta vez ainda o sr. dr. Descalço resistiu; mas nem sempre o fez e por isso nos vimos obrigados já a apreciar menos favoravelmente o seu procedimento.

Esperamos mostrar um dia que do nosso lado n'ninguem seria capaz de premir um juiz substituto para elle praticar um acto contra a lei e a sua consciencia.

No concelho

A camara na sua ultima sessão mandou arrematar duas novas estradas—uma que segue da egreja d'Arada a entroncar na estrada de Maceda: outra que vai da estrada do Cadaval a Pereira Juzan e limites de Carvalho de Cima.

Faziam estas duas estradas parte do plano de melhoramentos da camara, e, se bem nos parece, apenas falta para completar os melhoramentos primeiros projectados a construção da estrada da Marinha, muito necessaria, de grande utilidade para aquella importante e nova povoação da freguezia d'Ovar.

Porém se esta ultima estrada se não construiu assim como a da estrada da Granja, deve-se isso a não terem sido classificadas.

Em todo o caso esperamos que a camara apressará a classificação d'ellas, afim de que as povoações, que reclamam justamente esses benefícios, não sejam privados d'elles.

Tem feito muito a camara, mas muito mais teria a fazer, porque são instantes as necessidades d'um município, que quer progredir.

Essa tarefa fica para as vereações que se seguirem. Ellas

que trabalhem como esta tem feito.

O exemplo ahi fica ao alcance de todos. N'um triennio não é possível projectar, estudar e realizar mais obras, tendo de mais a mais de arcar com inúmeras dificuldades, grandes atritos e uma campanha de insultos e de ataques continuos.

A boa vontade fez tudo isso que para ahi se vê. Nada desanimou a actual vereação, sómente lhe desfez muitas ilusões.

Os homens que a compõem entenderam que deviam mostrar, pelo seu procedimento, quanto fôra esteril uma velha administração de 20 annos com que tanto se jactavam os nossos adversarios.

Não foram precisos mais de 2 annos para a actual vereação fazer o que o aralismo não fizera em mais de 20 annos sem oposição, sem luctas, de governo à vontade.

Faltam poucos meses para terminar esta gerencia. A maioria de seus membros vai deixar a camara. Será então o momento proprio para fazer a historia da sua administração. Abandonados os cargos, que só por obrigação legal e moral conservam, o tempo lhes fará justiça.

Se temos posto em relevo os actos praticados pela actual vereação, é para que elles sirvam de incentivo aos nossos correligionários, que no futuro triennio teem de ocupar os cargos camarários.

Ellas devem ver que os partidos só vivem pela opinião publica e esta faz-se com o trabalho e estudo que os agrupamentos gastam no interesse do povo.

Se o nosso partido se acha radicado no concelho e no círculo é porque muito elle tem feito em prol do concelho.

As especulações politicas dos nossos adversarios só a elles tem prejudicado. Viu-se isso no anno passado com a propaganda da manta, que nos primeiros

O Ovarense

dias lhe pareceu dar adeptos, mas que passados dois ou três meses, o povo desilludido, os abandonou.

A ação benefica d'uma camara não se destroe nem com pasquins, nem com insultos, porque uns e outros cahem por terra perante a verdade.

Trabalhemos, pois, em prol do concelho — cumprimos um dos fins para que um agrupamento político vive e consolidamos de mais em mais a nossa força entre os nossos conterrâneos.

Entrudo

Passou sensaborão o entrudo na nossa villa.

Mas, compensando, não houve notícias de desordens ou de simples distúrbios.

Nem folias, nem desordens. Antes assim.

Mudança de systêma

Começou hontem a exposição do livro do recenseamento ao público.

No anno passado apresentaram-se os políticos com grande tropa de gente, mesmo assaltada. Este anno mudaram de systêma — vieram apenas os individuos necessários para fazer a conta.

Ora bem que vão aprendendo. Este anno ninguém lho recusou o livro, como no anno passado ninguém lho recusaria. E, se quizesse recusar, não era com tropa de tal jaez que conseguiram semelhante fim.

Juiz de paz

Foi nomeado juiz de paz da nossa freguesia, o sr. João José Alves Cerqueira.

FOLHETIM

A. MOURA

AS SCENAS

DO

AMOR

DRAMA DE FAMILIA

Nos arredores da formosa villa de V..., na era de 187..., dava-se o tragico acontecimento de que nos vamos ocupar. Embora humilmente o vamos fazer, porque não possuimos conhecimentos literarios, mas sim, com aquella singeleza propia da nossa infima, quão obscura inteligencia. A nossa peau não posse o mérito dos escrivores contemporaneos, que frequentaram na Universidade diversos cursos de sciencias; esses fazem realçar com phases puramente divinas,

Mudámos-nos de casa, e aí, toda a gente se queixou da mudança.

O sr. Alves é um homem sério e honesto, incapaz de praticar qualquer acto de humor sério ou de política facciosa.

CHRONICA

Finalisaram enfim os dias de folia carnavalesca.

As saudades são bastantes, por este tempo de expansiva alegria para a mocidade, muito embora n'esta nossa villa se não gosse todos os preconceitos que este tempo pede; no entanto,

porém, muitos ha, que, prisioneiros pelo mister que ocupam e não podendo por isso ter a liberdade necessaria para tornarem mais expansivo este deverimento, esperam sempre ansiosamente ter alguns momentos que os disperse da apathia em que vivem.

Emfim, como de costume, na terça feira de Entrudo, algumas mascaras mais ou menos pitorescos, apareceram pelas ruas da villa, que despertavam mais ou menos risos.

Oh! já lá vae o tempo, que ainda é para mim de indelevel recordação, em que abrillantava com a minha presença o verdadeiro dia de carnaval!

Neste tempo sim, reinava mais animação porque havia meia duzia de rapazes, que pulham de parte todos os obstáculos para tornarem mais atraente o divertimento carnavalesco.

Já não existem alguns.

Uns, a espada da fatalidade os arremessou para longe dos lares patrios!

Outros, o Anáthema da morte curtou-lhes o ultimo fio da

os enredos de dramas que tem descrever.

Apenas a nossa inteligencia é dotada de algumas rudimentares lições gramaticais. Os criticos, com certeza, devem prosseguir na sua rotina... no entanto, porém, nós curvamo-nos perante as suas palavras, resignados ao mesmo tempo, porque a maioria que criticam dos outros, devem também esperar que se lhes faça o mesmo!

Deixemo-nos d'estas ponderações e encetemos a presente narrativa.

Proximo à villa de V..., havia um vastissimo rio, onde muitas vezes se via deslizar alguns barcos à vela.

Nas suas margens costumava a reunir-se grupos de lavadeiras, que entregavam as suas faias quotidianas, discutiam os acontecimentos no lugar.

Um dia de verão, em que os raios ardentes do sol batiam fortes sobre estes appravissos e povos logares, via-se gravado no animo d'aquele povo a maior concretização pela tragica serra de amor, que se havia dado n'aqueles arredores com uma rapa-rica muito estimada por todos.

Era filha unica d'uma pobre família, que vivia humildemente em uma pequena habitação, e

existencia, resvalando-os para a illa da igualdade!

Tristes realidades!

Sei que na estação do caminho de ferro da nossa villa, foi deslumbrante o espectáculo na terça feira de Entrudo.

O meu amigo sr. Guilherme, digno chefe da estação, conhecendo quanto era triste para os seus subordinados, não saharem da apathia em que diariamente vivem, deu-lhes liberdade para se divertirem como entendessem, não faltando contudo ao cumprimento de seus deveres.

Assim foi, demaneira que todo o pessoal sem distinção de categorias, teve algumas horas de folia.

Crusavam-se os ares com pós, estalidos de bombas e as costumadas bichas de rabiar, produziam um efeito admirável por entre os vestidos d'alguns mas curiosos...

Foram tambem contemplados com a presença d'alguns mascaras.

N'esta occasião achava-me eu ali e recorda-me de ver um, vestido de velha, symbolizando uma beata nossa conterranea, com um rosario nas mãos, que procurava converter os incrédulos da Santa Religião! Bonito e admirável o papel que representava!

Posso afirmar-lhes, adoradas leitoras, que tinha grande propenção para representar n'um teatro de primeira ordem!

Não descansei um momento enquanto não soube quem era o personagem que tão distintamente desempenhava tal papel e conseguiu. Era o sr. T... Ah! bem, fica no incognito.

Em Avanca, na terça feira de Entrudo, deu-se um lamentável desastre. A passagem ali do comboio das quatro horas da tarde, foi morta uma criança.

Exercia o mistar da lavanda, d'onde atraíram os meios de subsistência á costa de muito trabalho nos pueros campos que possuia.

Quando tinha já seis annos, seus pais reconheceram a necessidade de tratar da sua educação.

Fallaram para isso a uma professora régia, que havia n'ela. Sendo atentos no seu deej, desde então começou a frequentar todos os dias o colégio e como era dotada de muita vivacidade, a professora estimava-a muito e seus pais tinham n'ela um porvir risonho de esperanças para a sua velhice!

Foram-se passando os annos sempre felizes para elles, porque viam os progressos adquiridos por sua filha, unico tesouro do seu amor.

Dedicava-se muito á leitura e no trabalho da costura.

Tinha já completado doze annos, quando seus pais resolveram tirá-la do colégio, visto serem diminutos os seus meios e não poderem continuar a prová-la á sua educação.

Foi então virar para a companhia d'elles e entregou-se à vida d'campo.

Accostumada já àquella miseria, com tanto afan se dedicou a elle, que a vida do campo era

de tres annos de idade, que nessa occasião atravessava a linha. Era filha do guarda da passagem proximo ao apeadeiro. O facto deu-se assim, segundo ouvimos narrar:

O guarda tinha prevenido a mulher para ficar tomando conta das cancellas da passagem, enquanto ia divertir-se algumas horas.

Andava elle conjuntamente com alguns seus companheiros parodiando, pelas ruas, um entero carnavalesco, quando foi avisado de que sua filha tinha sido morta pelo comboio. Esta triste coincidência, causou profunda impressão!

Chegando ali, soube que sua mulher tinha deitado a inocente na barra e tirou de fechar as cancellas. Quando o comboio se aproximava a creança tinha acordado e sahido da barra sem a mãe dar por isso; de repente voltou os olhos para a frente do comboio e viu que a creança ia a atravessar a linha. Correu imediatamente em seu socorro, mas não chegou a tempo de a salvar, porque foi atirada para o lado da linha pela máquina, sofrendo algumas contusões.

O machinista fez parar o comboio alguns metros distante do desastre; porém, a creança estava já sem vida e intacta, apenas com uma pequena contusão no crânio e o corpo bastante inchado que a tornava completamente disforme.

Bem dou terminus á minha chronica.

Até á semana.

Ovar, 28 de fevereiro de 1895.

Fausto.

AGRADECIMENTO

Abel Augusto de Sousa e Piúlo e sua esposa Maria J. Coentro e Piúlo, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentá-los por occasião do falecimento de sua chorada filhinha, e bem assim ás que a acompanhava á sepultura, vêm por este meio agradecer e testemunhar a sua inovável gratidão.

Ovar, 28 de fevereiro de 1895.

OS DOIS ORPHÃOS

Os acreditados editores Belem & C.ª, de Lisboa, vão em breve publicar o ultimo romance de Adolpho d'Ennery,

OS DOIS ORPHÃOS

Este romance teve agora grande aceitação em França, asseverando-se ser o melhor d'este autor. Os editores oferecem como brinde, aos que assinarem

OS DOIS ORPHÃOS

uma estampa em chromo representando o convento de Maia.

ANUNCIOS

EDITAL

1.ª publicação

O doutor Francisco Fra-

quelles entes, que nem mesmo sentiam passar o tempo com tanta felicidade!..

Rosa, se chamava ella, tinha já completado d'zenove annos.

O seu espírito era muito intelectual, e o seu coração muito sencível, para cahir depressa nas seduções de um homem que tentasse conquistar.

O! aquellas phrases do seu sentimento sublime, que se chama amor, que elle lhe vos romances, lhe abriu no seu espírito, um presentimento que muito a delitava e que não sabia decifrar...

As vezes embalada em chimericos sonhos, sentia arfar-lhe o seio com um certo bem estar indistinto; via uma legião d'angústias, que desciam do firmamento e vinham d'pirre, uma coroa de flores, de virulentas cores!..

Calhava então serenamente dos olhos duas pérolas minúsculas, symbolizando o seu reconhecimento por a felicidade que a cercava!..

Essas duas pérolas, eram duas lagrinas que lhe deslizavam pelas faces!..

Passava ao mesmo tempo as suas ternas mãos pelos olhos e acordava d'aquelle sonho misterioso!..

Continua.

O Ovarense

gatoiro de Pinho Branco, Vice-Presidente da Câmara municipal do concelho d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pela 11 horas da manhã, do dia 31 do mez de Março, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do município, o seguinte:

O lanço da estrada municipal de 2.ª classe que parte da estrada Districtal n.º 62 no sitio das Prazas, da freguezia de Vallega e atravessa o logar de Peira até aos limites de Carvalho de Cima, na extenção de 1346m, 75.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 20 de fevereiro de 1895. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Vice-Presidente

Francisco Fragaeteiro de Pinho Branco.

EDITAL

1.ª publicação

O doutor Francisco Fragaeteiro de Pinho Branco, Vice-Presidente da Camara municipal do concelho de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 31 do mez de março, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do município, o seguinte:

O lanço da estrada municipal de 2.ª classe que parte da egreja d'Arada à Matta—E. D. n.º 62, entre os perfis 117 a 171 na extenção de 1.152m, 19.

As condições da arrematação estarão patentes

na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 20 de fevereiro de 1895. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Vice-Presidente

Francisco Fragaeteiro de Pinho Branco.

EDITAL

1.ª publicação

O doutor Francisco Fragaeteiro de Pinho Branco, Vice-Presidente da Camara municipal do concelho de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 31 do mez de março, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do município, o seguinte:

1.º—A reparação das pontes de João de Pinho, sitas n'esta villa, em todo o seu comprimento.

2.º—A compostura do caminho da Estação de Esmoriz, na extenção de 340 metros.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 20 de fevereiro de 1895. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Vice-Presidente

Francisco Fragaeteiro de Pinho Branco.

Alexandre das Dores Casimiro, não podendo, por falta de tempo, despedir-se de todos os

seus amigos d'esta villa, pede o desculpem, e oferece-lhes o seu limitado prestimo em Moçambique para onde se retira.

Ovar, 20 de fevereiro de 1895.

Hermínio Barbosa

CARTEIRA D'UM IMPRESIONISTA

Vae sair do prelo em edição simples mas elegante o *Li-vro d'um novo*, em que o autor reune as suas primeiras literarias, sendo um verdadeiro *álbum* d'um impressionista novo, d'am observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentâneas e phantases pueris u'um estylo grave e moderno.

A *Carteira d'um Impressionista* é útil a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo útil e agradável.

Os pedidos devem ser dirigidos à *Camisaria Moderna*, Rocio, 103—Lisboa.

A Hermínio Barbosa, rua Direita de Benfica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, rua Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, rua de Gran Vasco—Vizeu.

Preço 200 reis.—Envia-se,

franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL *Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos à contribuição industrial*

O contribuinte, que se regule por esta obra, es.à perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos representadores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 20 de fevereiro de 1895. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Vice-Presidente

Francisco Fragaeteiro de Pinho Branco.

ma parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir título de annullação; para recursos extraordinários; para querer exclusão da matriz por cessação da industria, etc., etc.

Preço 200 reis.—Pedidos à *Biblioteca Popular de Legislação*, rua da Atalaia, 183, 1.º, Lisboa.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 31 de março proximo, pelo meio dia e à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais acima da avaliação, um predio que se compõe de morada de casas terreas, sala, cozinha, quartos, corraes, eira, um poco de uso onus tico, um pouco de engenho de regar, com um pomar de arvores de fructo e vinha, e cortina de terra lavradia, com suas pertenças, sito no logar do Cogo, de São Vicente, e que confronta do norte com Francisco de Almeida e outros, sul com Rosa Maria de Jesus, nacente com Maria Nunes Baptista, e do poente com caminho, predio que é allodial e acha-se descripto sob numero treze no inventario por obito de Rosa Rodrigues de Jesus, que foi do mesmo logar e freguezia, e está avaliada em 609.000 reis.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Ovar, 1 de fevereiro de 1895.

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçado e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a

pagar á vista ou a prazo, sita na rua dos Ferradores.

Tracta-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consel general do imperio do Brazil. É muito útil na convalescência de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerceita o appetito de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achado a venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos atestam a superioridade d'este vinho par combater a falta de forças.

CONTRA A IOSSE JAMES

Unico legalment auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMA CIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debilis, idosas, nas que palecem de paito, em convalescentes de quaisquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, quikuer que seja a causa

OFFICINA DE COMPOR CHAPEUS DE SOL

DE

ANTONIO DA FONSECA BONITO

AS PONTES DA SENHORA DA GRAÇA

OVAR

Cobre guada-soes de balleia e juncos com panno azul ou oxofirme. Dá cobre em 2 horas um chapéu de sol, cosido e abainhado á machina e manda-o a caza do freguez.

Compre toda a baleia que lhe apparecer.

Encasta bengalas e canas, em prata, metal branco e amarelo.

Concerta armas e rewolvers; faz figas, cruzes e sino saimão de aço; faz ornamentos de prata para crucifixos e imagens; varas com sucenas, cruzes e crucifixos, tanto de prata como de outro metal.

Tem á venda um grande sortido de paus, canas brancas e vermelhas encastoadas, concerta toda a obra que lhe apparecer.

O proprietario d'esta officina appella para o patriotismo dos seus conterraneos e amigos.

O Ovarense

EDITORES—BELEM & C.º—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA Nova producção DE EMILE RICHEOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem e que vamos editar com o título os—«Filhos da Millionaria».

Temos a convicção de que os que lerem este romance não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroco, com que foi recebida em França a sua publicação, como também a confiança com que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando e abençoando.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assinantes terão um brinde no fim da obra.

GRANDE DICCIONARIO
DE
LAROUSSE
▲ MAIOR
■ MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4º encadernados

PREÇO POR REIS LISBOA 6500 ROME 1000
PROVINCIA 1800 REIS (pagamento adiante)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & Cº
rue Aurora, 1º — LISBOA

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do autor a Sua Magestade a rainha D. Amélia, com autorização do sr. cardenal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando e abençoando.

A obra constará de dois volumes distribuída em fascículos de 32 páginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fascículo 400 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor António Dourado, rua dos Martíres da Liberdade Porto, 113.

VENDA DE CAZAS

Vende-se uma caza nova à chalet na rua das Figueiras. Tem quintal, poço livre e allodial.

Outra caza nova à chalet na rua da Praça, com duas frotas, no melhor local para comércio. Também é livre e allodial.

Para tratar com Caetano da Cunha Farraia, na mesma caza.

REMEDIOS DE AYER



O remedio de Ayer contra as sezoes—Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Sal e saparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o cor

po e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; também é excelente para tirar gordura ou nozes de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efecto quando o doente tem lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratinhos.

Depósito geral: James Cassels e C.º, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e impressão, na dos Fradeiros, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50 — RUA DE SA' DA BADEIRA — 54

PROXIMO AO CAFE DO JULIO

PORTO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCPIA EM 1800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora



Atenção—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia.

O Proprietario—Joaquim Manoel Amador.